

**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROF^a NADIA IARA
PEREIRA DA CUNHA**

PLANO DE GESTÃO 2025

TATIANE FATIMA DE SOUZA PAVESI

PARANAGUÁ, 2025

Justificativa

Este Plano de Gestão justifica-se pela necessidade de organizar, orientar e acompanhar as ações da escola no ano de 2025, em consonância com as dez competências gerais do diretor escolar. Seu propósito é assegurar a qualidade da educação, alinhada à BNCC e às aprendizagens essenciais, valorizar e desenvolver a equipe por meio da formação contínua, garantir a gestão eficiente e transparente dos recursos humanos, materiais e financeiros, fortalecer a participação da comunidade escolar e promover uma escola democrática, inclusiva e inovadora. Dessa forma, o plano constitui-se em um instrumento estratégico de gestão, que orienta a prática pedagógica e administrativa, favorece o acompanhamento das metas e assegura maior integração entre escola, famílias e comunidade.

Identificação da Unidade Escolar

O Centro Municipal de Educação Infantil Professora Nádia Iara Pereira da Cunha, inscrito no CNPJ sob o nº 11.188.469/0001-12, está localizado na Rua Itiberê, s/n, Bairro Vila Itiberê, Ilha dos Valadares, município de Paranaguá, Paraná, CEP 83.252-000, e atende pelo telefone (41) 3721-1819.

Organização da Unidade Escolar

A escola é subordinada à Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral (SEMEDI), responsável por oferecer apoio pedagógico aos professores e realizar as matrículas dos estudantes. O Centro Municipal de Educação Infantil Profª Nadia Iara Pereira da Cunha atende à etapa da Educação Infantil (0 a 5 anos), nos períodos integral e parcial (manhã e tarde). A organização das turmas ocorre da seguinte forma:

Período integral: Infantil 1 e Infantil 2 e Infantil 3;

Parcial manhã: Infantil 4 A, Infantil 5A;

Parcial tarde: Infantil 4 B e infantil 4 C.

Atualmente, estão matriculadas 107 crianças. A instituição conta com salas de aula adequadas em metragem, garantindo atendimento conforme a capacidade prevista e às necessidades da demanda. Além disso, dispõe de um espaço externo amplo, favorecendo as experiências infantis e o desenvolvimento

integral das crianças.

COMPETÊNCIAS GERAIS DO DIRETOR ESCOLAR

1 Coordenar a organização escolar nas dimensões político-institucional, pedagógica, administrativo-financeira, e pessoal e relacional

Problema:

As áreas do CMEI (pedagógica, administrativa, financeira e relacional) ainda funcionam separadas, com pouco diálogo entre si, dificultando um trabalho integrado e participativo.

Ações:

Reuniões mensais de integração entre todos os setores da escola para alinhar informações, definir prioridades e fortalecer o trabalho coletivo. Elaborar e acompanhar o planejamento pedagógico anual alinhado à BNCC, garantindo que todas as atividades estejam em sintonia com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Criar um plano de metas anual que contemple as áreas pedagógica, administrativa, financeira e relacional, com objetivos claros e prazos definidos. Implantar relatórios de acompanhamento mensais para avaliar as metas e ajustar o que for necessário. Realizar a gestão participativa do recurso do PDDE, promovendo reuniões para que professores e equipe escolar possam, juntos, decidir como aplicar o dinheiro enviado pelo governo, garantindo que os investimentos atendam às reais necessidades da escola.

Cenário atual:

Cada setor cumpre sua função, mas de forma isolada. Há pouca articulação entre o pedagógico, o administrativo e o financeiro, o que gera falhas de comunicação e decisões que nem sempre contemplam a escola como um todo.

Cenário pretendido:

Todas as áreas do CMEI funcionando em conjunto, de forma organizada, com decisões compartilhadas e objetivos alinhados. Dessa forma, haverá clareza nos rumos pedagógicos, melhor gestão dos recursos financeiros e

fortalecimento da aprendizagem das crianças.

Prazo: Ano letivo 2025.

2. Configurar a cultura organizacional com a equipe

Problema:

Ainda não existe uma visão coletiva consolidada. Cada setor tem seu jeito de trabalhar, o que mostra a necessidade de alinhar ideias e práticas para construir uma identidade comum.

Ações:

Reuniões de identidade da escola para discutir quem somos, o que defendemos e como queremos ser reconhecidos. Definição coletiva da missão, visão e valores, com participação de professores, funcionários e representantes das famílias. Rodas de conversa trimestrais para fortalecer a união, ouvir as opiniões da equipe e alinhar práticas. Criação de um mural ou painel da identidade escolar, visível a todos, com a missão, visão e valores definidos coletivamente. Momentos de integração e acolhimento da equipe (dinâmicas, encontros de confraternização e atividades coletivas) para estreitar vínculos. Formação continuada interna sobre trabalho em equipe, comunicação positiva e práticas colaborativas. Avaliações semestrais de clima organizacional, ouvindo a equipe sobre como percebem a cultura da escola e propondo melhorias. Envolvimento das famílias e da comunidade, para que também reconheçam e compartilhem os valores da instituição.

Cenário atual:

O CMEI conta com profissionais comprometidos e que desempenham bem suas funções. No entanto, cada setor ainda mantém formas próprias de organização e trabalho, o que mostra a necessidade de maior alinhamento para que todos caminhem na mesma direção, fortalecendo a identidade coletiva.

Cenário pretendido:

Uma equipe integrada, que compartilha os mesmos valores e objetivos, fortalecendo a identidade da escola. As práticas pedagógicas e administrativas

acontecem de forma alinhada, e todos — profissionais, crianças e famílias — reconhecem e vivenciam essa cultura comum, criando um forte sentimento de pertencimento.

Prazo: Ano letivo 2025.

3. Assegurar o cumprimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o conjunto de aprendizagens essenciais e indispensáveis

Problema:

A equipe ainda precisa conhecer mais a fundo a BNCC para compreender com clareza sua importância, garantindo que ela seja aplicada de forma efetiva no planejamento pedagógico. Esse entendimento é essencial para melhorar a qualidade do ensino e promover a equidade educacional.

Ações:

Realizar formações continuadas para aprofundar o estudo da BNCC, valorizando sua importância para a qualidade e equidade educacional. Organizar grupos de estudo mensais para analisar cada campo de experiência e os direitos de aprendizagem, relacionando-os ao planejamento. Apoiar os professores na elaboração de planejamentos semanais e registros pedagógicos que mostrem a intencionalidade educativa alinhada à BNCC. Construir coletivamente um portfólio pedagógico, com exemplos de práticas bem-sucedidas relacionadas à BNCC, para inspirar e orientar a equipe. Criar instrumentos de acompanhamento simples (relatórios, quadros ou *checklists*) que permitam verificar se todos os eixos estão sendo trabalhados. Envolver as famílias em rodas de conversa para explicar a importância da BNCC e como ela se reflete nas experiências das crianças. Promover projetos interdisciplinares que unam diferentes eixos e campos de experiência, aproximando-os da realidade e do contexto da comunidade escolar.

Cenário atual:

A BNCC já é utilizada como referência na escola, mas muitas vezes de maneira superficial. O planejamento contempla parte das aprendizagens, mas nem sempre consegue integrar todos os eixos e direitos de aprendizagem de

forma clara e contínua.

Cenário pretendido:

Um CMEI em que a BNCC seja compreendida e vivenciada plenamente pela equipe, servindo de base para o planejamento pedagógico, as práticas de sala de aula e as avaliações. As aprendizagens essenciais são garantidas para todas as crianças, favorecendo qualidade no ensino e promoção da equidade.

Prazo: Ano letivo 2025.

4. Valorizar o desenvolvimento profissional de toda a equipe escolar

Problema:

O CMEI já participa de formações, mas muitas vezes de forma pontual e sem continuidade. Ainda falta um plano mais organizado que incentive a equipe a crescer profissionalmente e aplicar os conhecimentos na prática.

Ações:

Elaborar um calendário de formação continuada durante o ano letivo, contemplando BNCC, metodologias ativas, inclusão e gestão de sala de aula. Promover grupos de estudo quinzenais para reflexão sobre a prática pedagógica e troca de experiências. Incentivar a participação em cursos, palestras e eventos externos, apoiando os profissionais que desejam se aperfeiçoar. Compartilhar os aprendizados das formações externas em encontros internos, para que toda a equipe seja beneficiada. Criar espaços de valorização do trabalho da equipe, como murais de boas práticas ou momentos de reconhecimento nas reuniões. Promover oficinas práticas internas, em que membros da equipe compartilhem suas habilidades e conhecimentos. Acompanhar o impacto das formações no planejamento e nas práticas pedagógicas, garantindo que os novos saberes sejam aplicados.

Cenário atual:

A equipe escolar demonstra interesse em se desenvolver, participa de algumas formações externas e também de encontros internos organizados pela

gestão. No entanto, essas oportunidades ainda acontecem de forma esporádica, muitas vezes sem continuidade ou conexão direta com os desafios do dia a dia. Nem sempre os aprendizados são sistematizados ou compartilhados com todos os profissionais, o que dificulta a aplicação prática no cotidiano. Além disso, o reconhecimento do esforço da equipe ainda pode ser ampliado, já que muitas conquistas individuais ou coletivas não são visibilizadas como parte importante do desenvolvimento da escola.

Cenário pretendido:

Um CMEI que investe continuamente no crescimento de sua equipe, oferecendo formações internas e externas, espaços de estudo e momentos de reconhecimento. Assim, os profissionais sentem-se motivados, valorizados e preparados para melhorar as práticas educativas.

Prazo: Ano letivo 2025.

5. Coordenar a construção e implementação da proposta pedagógica da escola

Problema:

A proposta pedagógica precisa ser melhor sistematizada e vivenciada no dia a dia. Há boas práticas acontecendo, mas ainda falta alinhamento entre planejamento, execução, registro e avaliação para garantir consistência e continuidade.

Ações:

Visam fortalecer a construção, implementação e acompanhamento da Proposta Pedagógica da escola de forma participativa e integrada. Para isso, será instituída uma Comissão do PPP com representantes da gestão, docentes, equipe de apoio e famílias, responsável por mapear o diagnóstico inicial da instituição e atualizar o documento com linguagem acessível e alinhada à BNCC. O trabalho pedagógico será organizado em ciclos de planejamento (anual, bimestral e semanal), contemplando projetos integradores que valorizem a ludicidade, a natureza, a cultura local e o protagonismo infantil. Serão previstos materiais e ambientes de aprendizagem adequados, incluindo o uso de materiais não estruturados. A gestão pedagógica será apoiada por um painel de

indicadores simples, instrumentos de registro padronizados e reuniões bimestrais de devolutiva para análise de dados e ajustes das práticas. Serão mantidas rotinas acolhedoras, protocolos de cuidado e segurança e momentos de integração entre equipe e famílias. O acompanhamento do trabalho docente ocorrerá por meio de observações formativas, microoficinas internas e da criação de um repositório de boas práticas. A comunicação será fortalecida com calendário de encontros periódicos e uso de canais acessíveis (murais, comunicados e mensagens). Por fim, rodas de conversa com as famílias garantirão a socialização das propostas e o fortalecimento da parceria com a comunidade escolar.

Cenário atual:

O CMEI utiliza a BNCC como referência e desenvolve projetos e rotinas significativas. Porém, parte do planejamento acontece de forma segmentada, com registros e dados pedagógicos pouco integrados (portfólios, observações, frequência, participação das famílias). Nem sempre os resultados das avaliações formativas retornam ao planejamento para reorientar as práticas.

Cenário pretendido:

Uma proposta pedagógica clara, participativa e em movimento: construída coletivamente, alinhada à BNCC e às necessidades reais das crianças, com planejamento integrado, registros intencionais e avaliações que retroalimentam o trabalho. A equipe age de forma coesa, o clima escolar é acolhedor e a participação das famílias fortalece o processo.

Prazo: Ano letivo 2025.

6. Realizar a gestão de pessoas e dos recursos materiais e financeiros

Problema:

A gestão de pessoas e dos recursos materiais e financeiros já acontece, mas ainda precisa ser mais organizada e participativa. Nem sempre há clareza ou integração entre os setores sobre como os recursos estão sendo aplicados e como cada profissional pode contribuir para otimizar o uso, o que limita o

potencial coletivo da escola.

Ações:

Promover reuniões participativas para discutir a aplicação dos recursos financeiros, especialmente os do PDDE, garantindo decisões conjuntas. Mapear necessidades materiais da escola (infraestrutura, mobiliário, brinquedos, materiais pedagógicos) para organizar um plano de compras e manutenção. Elaborar um cronograma de manutenção preventiva dos espaços físicos e equipamentos, evitando desperdícios e imprevistos. Acompanhar a frequência, desempenho e bem-estar dos profissionais, fortalecendo o diálogo e a valorização da equipe. Implantar relatórios de monitoramento (mensais ou trimestrais) sobre uso de verbas, materiais e indicadores de gestão de pessoas. Criar campanhas internas de conscientização sobre o cuidado com materiais e espaços, envolvendo crianças e famílias. Estabelecer protocolos claros de solução de problemas, valorizando a escuta e o trabalho em equipe.

Cenário atual:

O CMEI conta com recursos humanos comprometidos e recebe apoio de programas como o PDDE. No entanto, o uso desses recursos nem sempre é decidido de forma participativa. Alguns materiais não são aproveitados da melhor maneira e a equipe ainda precisa de mais clareza sobre como contribuir para a gestão dos recursos.

Cenário pretendido:

Uma instituição em que a gestão de pessoas seja colaborativa, valorizando o potencial de cada profissional. Os recursos financeiros, como os do PDDE, são aplicados de forma planejada e coletiva, atendendo às reais necessidades da comunidade escolar. Os materiais são bem cuidados e utilizados de maneira consciente. O monitoramento constante permite identificar problemas e solucioná-los com agilidade e transparência.

Prazo: Ano letivo 2025.

7. Buscar soluções inovadoras e criativas para aprimorar o funcionamento da escola

Problema:

O CMEI já conta com práticas pedagógicas e administrativas que funcionam bem, mas ainda falta um processo estruturado que incentive a inovação como parte da cultura organizacional. Muitas vezes, os problemas são resolvidos de forma imediata, sem planejamento ou avaliação de alternativas criativas. Além disso, as boas ideias que surgem na equipe acabam ficando isoladas, sem que haja um espaço coletivo para compartilhamento, registro e aplicação. Esse cenário limita a possibilidade de antecipar desafios, aproveitar melhor os recursos disponíveis e implementar soluções sustentáveis que tragam melhorias duradouras para a aprendizagem e para a gestão escolar.

Ações:

Criar um espaço permanente de inovação, como uma comissão ou grupo de trabalho, para levantar ideias e propor melhorias contínuas. Promover formações e oficinas sobre metodologias inovadoras, como projetos interdisciplinares, uso de materiais não estruturados, aprendizagem por investigação e tecnologias educacionais. Organizar encontros trimestrais de “troca de boas práticas”, em que os professores compartilhem experiências criativas que deram certo em sala. Implantar projetos piloto (em pequena escala) para testar novas metodologias e avaliar resultados antes de ampliá-las para toda a escola. Estimular o uso criativo de recursos existentes, como reaproveitamento de materiais, integração da natureza e do espaço externo nas atividades pedagógicas. Valorizar a participação das crianças e famílias na proposição de ideias que tornem a escola mais dinâmica e acolhedora. Monitorar os resultados das inovações, ajustando estratégias sempre que necessário.

Cenário atual:

O Cmei busca resolver os problemas que aparecem no dia a dia, mas muitas vezes as soluções são imediatas e não planejadas a longo prazo. Há interesse em inovar, mas nem sempre as condições, a rotina e os recursos disponíveis favorecem a implementação de novas práticas.

Cenário pretendido:

Uma instituição que promova a inovação como parte da sua cultura, onde todos os profissionais se sintam motivados a sugerir ideias, experimentar metodologias diferentes e colaborar na solução de problemas. As decisões passam a ser mais criativas, planejadas e sustentáveis, gerando impacto positivo na aprendizagem e no funcionamento da escola.

Prazo: Ano letivo 2025.

8. Integrar a escola com outros contextos, incentivando a parceria com as famílias e a comunidade

Problema:

Ainda há pouca participação das famílias e da comunidade nas decisões e atividades da escola. A parceria existe, mas de forma pontual, precisando se tornar mais constante e estruturada.

Ações:

Promover encontros regulares com famílias (rodas de conversa, oficinas e reuniões pedagógicas) para fortalecer o vínculo e o diálogo. Organizar projetos comunitários (horta escolar, reciclagem, eventos culturais, campanhas solidárias), envolvendo ativamente a comunidade. Estabelecer parcerias com instituições locais (universidades, ONGs, empresas, serviços de saúde e cultura), ampliando oportunidades e recursos. Valorizar as famílias como protagonistas, convidando-as para compartilhar saberes, profissões e experiências em atividades com as crianças. Criar um calendário de participação comunitária, garantindo que o vínculo não seja apenas em datas festivas, mas contínuo ao longo do ano. Divulgar conquistas e projetos por meio de murais, redes sociais e reuniões, reforçando a importância da parceria e o reconhecimento de todos os envolvidos.

Cenário atual:

O CMEI já conta com envolvimento das famílias em alguns eventos e projetos, como festas, reuniões e mutirões, mas essa participação é irregular. O vínculo com a comunidade ainda está em construção e poderia ser fortalecido

por meio de projetos permanentes.

Cenário pretendido:

Uma instituição em que as famílias participam ativamente da vida escolar e se sentem parte das conquistas e decisões. A comunidade é parceira em projetos culturais, ambientais e sociais, criando uma rede de apoio que favorece a aprendizagem das crianças e o fortalecimento dos laços comunitários.

Prazo: Ano letivo 2025.

9. Exercitar a empatia, o diálogo e a mediação de conflitos e a cooperação

Problema:

Apesar dos esforços, ainda existem situações de conflitos no ambiente escolar que poderiam ser resolvidas com mais diálogo e mediação. Nem sempre a empatia e a cooperação são exercitadas de forma plena, sendo necessário fortalecer essas práticas no cotidiano.

Ações:

Promover formações para a equipe sobre empatia, comunicação não violenta e mediação de conflitos. Organizar rodas de conversa periódicas com professores, funcionários e famílias para fortalecer o diálogo. Criar protocolos de mediação de conflitos simples e aplicáveis no dia a dia, priorizando o diálogo e a escuta. Estimular projetos e atividades coletivas que favoreçam a cooperação, como mutirões, trabalhos em grupo e eventos culturais. Valorizar e divulgar práticas de respeito à diversidade, por meio de campanhas internas e projetos pedagógicos. Incentivar a participação das crianças em momentos de mediação, ensinando desde cedo a importância da empatia e da cooperação. Estabelecer canais de escuta ativa (caixa de sugestões, mural participativo, reuniões de escuta) para acolher as vozes de todos os envolvidos.

Cenário atual:

O CMEi já busca manter um ambiente acolhedor e respeitoso, mas alguns

conflitos acabam sendo resolvidos de forma pontual, sem mediação estruturada ou reflexão coletiva. A diversidade é valorizada, porém ainda há espaço para ampliar ações que promovam inclusão e cooperação diária.

Cenário pretendido:

Um CMEI em que a empatia, o respeito e a cooperação façam parte da rotina de todos. Os conflitos são mediados de maneira construtiva, servindo como oportunidades de aprendizagem. A diversidade é reconhecida como riqueza, fortalecendo um ambiente inclusivo, seguro e colaborativo, no qual cada indivíduo se sinta pertencente e respeitado.

Prazo: Ano letivo 2025.

10. Agir e incentivar pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas

Problema:

Embora haja participação e diálogo dentro da escola, ainda é necessário fortalecer a prática da autonomia, da corresponsabilidade e da abertura às diferentes opiniões, de forma que esses valores se tornem presentes no cotidiano de toda a comunidade escolar.

Ações:

Promover a autonomia e a responsabilidade nos membros da comunidade escolar, incentivando a tomada de decisões conscientes e o cumprimento de compromissos coletivos. Fomentar a flexibilidade e a resiliência da equipe, fortalecendo a capacidade de adaptação diante de mudanças e desafios. Criar espaços de escuta ativa e diálogo, nos quais diferentes opiniões e concepções pedagógicas sejam valorizadas, favorecendo inovação e melhoria contínua. Guiar todas as decisões por princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, garantindo justiça, transparência e respeito à diversidade. Estabelecer metas coletivas que envolvam toda a equipe, reforçando a corresponsabilidade no alcance dos objetivos da escola. Promover formações internas sobre ética, inclusão e democracia, fortalecendo a

consciência profissional da equipe. Reconhecer publicamente as contribuições individuais e coletivas, fortalecendo o sentimento de pertencimento e valorização.

Cenário atual:

A escola já promove alguns momentos de escuta e participação coletiva, mas esses espaços ainda acontecem de maneira pontual. A flexibilidade e a resiliência são exercitadas quando surgem desafios, mas ainda não há uma cultura consolidada que valorize constantemente essas competências.

Cenário pretendido:

Uma escola em que a autonomia e a responsabilidade sejam cultivadas diariamente, em que professores, funcionários, famílias e estudantes tenham voz ativa nas decisões. O diálogo aberto e a valorização da diversidade de opiniões tornam-se parte da identidade institucional, criando um ambiente inovador, inclusivo e cooperativo.

Prazo: Ano letivo 2025.

Algumas Considerações:

Este plano de gestão para 2025 representa um compromisso coletivo: construir uma escola acolhedora, participativa e inovadora. Ele aponta caminhos para fortalecer a qualidade do ensino, valorizar os profissionais, garantir os direitos de aprendizagem e aproximar ainda mais as famílias e a comunidade da vida escolar.

O desafio é grande, mas juntos com diálogo, empatia, corresponsabilidade e abertura para novas ideias podemos transformar cada dificuldade em oportunidade. A escola é um espaço vivo, feito de pessoas, sonhos e aprendizagens. Quando caminhamos unidos, somos capazes de oferecer às crianças experiências que marcam suas vidas e constroem um futuro melhor. Assim, este plano não é apenas um documento, mas um guia de ação e reflexão contínua, que só terá sentido se for vivenciado todos os dias por todos nós.

ANEXO I – CRONOGRAMA

Nº	Ação	Período	Competência	Local
01	Reunião para solicitação do Plano de Gestão Escolar.	05 de setembro de 2025.	SEMEDI	SEMEDI
02	Plano de Gestão Escolar (Elaboração).	08 a 30 de setembro de 2025.	Equipe Gestora	Escola
03	Apresentação do Plano de Gestão Escolar ao Conselho Escolar para análise e aprovação.	03 de outubro de 2025.	Gestor (a)	Escola
04	Envio do Plano de Gestão Escolar aprovado pelo Conselho Escolar. Anexar ata da apresentação e aprovação.	06 de outubro de 2025.	Gestor (a).	SEMEDI. E-mail: semedi.pedagogico2@paranagua.pr.gov.br
05	Publicização no site da SEMEDI	A partir do dia 07 de outubro de 2025.	SEMEDI.	Site da SEMEDI.

Fonte: SEMEDI, 2025.

REFERÊNCIA

URÂNIA. 10 Competências do diretor escolar, 2021. Disponível em: <https://horario.com.br/blog/10-competencias-do-diretor-escolar/>. Acesso em: 03 set. 2025.